DOI: https://doi.org/10.5007/1807-0221.2026.e108158

Extensio UFSC Revista Eletrônica de Extensão

# TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA ABORDAGEM DO COMPORTAMENTO AUTOLESIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Sandra de Souza Pereira**
Universidade do Estado de Minas Gerais
sandra.pereira@uemg.br

**Maria Julia Nascimento Lemos**
Universidade do Estado de Minas Gerais
majulia.lemos@hotmail.com

**Maria Fernanda da Silva Vanzolin**
Universidade de São Paulo
mfvanzolin@hotmail.com

**Resumo**
O presente relato tem por objetivo descrever a experiência de um projeto de extensão realizado entre março e dezembro de 2023, no interior de Minas Gerais, que realizou o treinamento de professores da rede pública quanto à identificação, abordagem e manejo do comportamento autolesivo em adolescentes. A metodologia envolveu levantamento de dados, elaboração de materiais educativos, aula expositiva e aplicação de pré e pós-teste com os participantes. Ao todo, 87 professores foram capacitados. Os resultados demonstraram aumento significativo no conhecimento sobre a temática, além de maior sensibilização e preparo para atuação frente aos casos identificados. Contudo, foram relatadas inseguranças persistentes, evidenciando a necessidade de formações contínuas. Conclui-se que a ação teve impacto positivo na comunidade escolar e reforça a importância de estratégias educativas permanentes e integradas à rede de apoio em saúde mental, contribuindo para a promoção de um ambiente escolar acolhedor e atento às demandas dos adolescentes.
**Palavras-chave:** Capacitação Profissional. Comportamento Autodestrutivo. Saúde Mental. Saúde do Adolescente.

# TEACHER TRAINING ON ADDRESSING SELF-HARM BEHAVIOR: AN EXPERIENCE REPORT

**Abstract**
This report describes an outreach project conducted between March and December 2023 in the interior of Minas Gerais, which trained public school teachers on identifying, approaching, and managing self-harming behavior in adolescents. The methodology involved data collection, the development of educational materials, lectures, and the administration of pre- and post-tests to participants. A total of 87 teachers were trained. Results showed a significant increase in knowledge regarding the subject, as well as greater awareness and preparedness to handle identified cases. However, persistent feelings of insecurity were reported, highlighting the need for ongoing training. It is concluded that the initiative had a positive impact on the school community and reinforces the importance of permanent educational strategies integrated with mental health support networks, thereby contributing to a welcoming school environment that is attentive to the needs of adolescents.
**Keywords:** Adolescent Health. Mental Health. Self-Injurious Behavior. Professional Training.

# CAPACITACIÓN DOCENTE PARA ABORDAR CONDUCTAS DE AUTOLESIÓN: UN INFORME DE EXPERIENCIA

**Resumen**
El presente informe tiene como objetivo describir la experiencia de un proyecto de extensión realizado entre marzo y diciembre de 2023 en el interior del estado de Minas Gerais, el cual capacitó a docentes de la red pública en la identificación, el abordaje y el manejo de conductas autolesivas en adolescentes. La metodología incluyó la recopilación de datos, la elaboración de materiales educativos, clases expositivas y la aplicación de pruebas previas y posteriores a la intervención con los participantes. En total, se capacitó a 87 docentes. Los resultados demostraron un aumento significativo en el conocimiento sobre la temática, así como una mayor sensibilización y preparación para actuar ante los casos identificados. No obstante, se manifestaron inseguridades persistentes, lo que evidencia la necesidad de una formación continua. Se concluye que la iniciativa tuvo un impacto positivo en la comunidad escolar y refuerza la importancia de estrategias educativas permanentes e integradas a la red de apoyo en salud mental, contribuyendo a promover un entorno escolar acogedor y atento a las necesidades de los adolescentes.
**Palavras clave:** Salud del Adolescente**.** Salud Mental**.** Conducta Autodestructiva**.** Capacitação Profesional.

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de vulnerabilidade, no qual o comportamento autolesivo pode surgir como uma estratégia de enfrentamento diante de dificuldades emocionais e psicológicas. O comportamento autolesivo na adolescência deve ser compreendido a partir de uma perspectiva ampliada, considerando a interação entre fatores individuais, relacionais, familiares, escolares e socioculturais. A literatura aponta que a identificação precoce, a abordagem adequada e o manejo eficaz desses comportamentos são essenciais para prevenir consequências mais graves e promover o bem-estar do adolescente (Lima *et al.,* 2023).

A autolesão é um fenômeno complexo e multideterminado que envolve uma série de fatores, os quais não se restringem às características pessoais/psicológicas ou transtornos psiquiátricos, mas engloba questões de ordem social, cultural, familiar, socioeconômica, demográfica e fatores situacionais (Gonçalves, Avanci e Njaine, 2020). Embora possa estar associado a sofrimento psíquico e a diferentes condições de saúde mental, a presença de comportamento autolesivo não deve ser interpretada automaticamente como indicativa de um transtorno mental ou como sinônimo de comportamento suicida (Gonçalves, Avanci e Njaine, 2020; Lima, 2024).

Essa distinção é fundamental para qualificar a abordagem no ambiente escolar, evitando interpretações simplistas, julgamentos e respostas pautadas exclusivamente no controle do comportamento. Nesse sentido, a identificação de sinais de alerta deve ser acompanhada de uma escuta qualificada e da avaliação da necessidade de apoio especializado (Lima, 2024).

A promoção da literacia em saúde mental se torna crucial, uma vez que ela contribui para que as pessoas possam buscar ajuda de forma adequada e oportuna, além de promover uma maior compreensão e redução do estigma associado às doenças mentais. Assim, a educação e a disseminação de informações corretas sobre saúde mental são estratégias importantes para fortalecer a capacidade dos professores para acolher, apoiar e se prepararem para a abordagem correta e dentro dos seus limites funcionais (Amaral *et al.,* 2020).

O contexto escolar ocupa posição estratégica na promoção da saúde mental de adolescentes, uma vez que professores e demais profissionais da educação mantêm contato cotidiano com os estudantes e podem perceber alterações comportamentais, emocionais e relacionais que sinalizem sofrimento. Mudanças no comportamento habitual, isolamento social, queda no rendimento escolar, alterações na interação com colegas, manifestações de desesperança ou sofrimento e sinais de possíveis lesões podem constituir elementos que merecem atenção.

Entretanto, a identificação desses sinais não significa que o professor deva realizar diagnóstico ou avaliação clínica. Seu papel consiste, sobretudo, em reconhecer situações que demandem atenção, aproximar-se do adolescente de maneira cuidadosa e acionar os recursos institucionais e da rede de cuidado disponíveis (Lima, 2025; Lima, 2024; Da Silva Vanzolini *et al*., 2026).

Nesse processo, o acolhimento constitui uma dimensão central da atuação docente. Diante da suspeita ou identificação de comportamento autolesivo, recomenda-se que o professor adote postura empática, respeitosa e não julgadora, favorecendo um espaço seguro para que o adolescente possa expressar suas experiências e necessidades (Lima, 2025). A abordagem deve evitar repreensões, ameaças, culpabilização, exposição do estudante diante de colegas ou interpretações moralizantes do comportamento. Também é importante não prometer sigilo absoluto quando houver risco à integridade do adolescente, uma vez que situações que envolvam risco significativo exigem a comunicação responsável aos profissionais e serviços competentes (Lima, 2024).

No entanto, muitos profissionais, incluindo professores, ainda apresentam dificuldades em reconhecer sinais de comportamento autolesivo e em atuar de forma adequada, o que evidencia a necessidade de capacitações específicas. Dessa forma, a formação de professores nesse contexto é fundamental para ampliar a compreensão sobre o tema, possibilitando intervenções mais assertivas e contribuindo para a redução do estigma associado às ações autolesivas, além de promover um ambiente escolar mais acolhedor e seguro para os adolescentes (Lima *et al.,* 2023).

A atuação docente, portanto, deve ser compreendida como parte de uma cadeia de cuidado, e não como substituição da assistência especializada. Após a identificação e o acolhimento inicial, o professor deve seguir os fluxos institucionais estabelecidos pela escola e realizar a articulação com os responsáveis e com os profissionais ou serviços da rede de atenção, conforme a situação identificada. Em situações de maior gravidade ou risco imediato, é fundamental que sejam acionados os serviços de saúde e emergência disponíveis no território, de acordo com os protocolos locais (Lima, 2025).

Essa perspectiva está alinhada à proposta do projeto de extensão, que buscou fornecer conhecimentos e ferramentas para que os profissionais da educação pudessem atuar de maneira mais segura e adequada diante do comportamento autolesivo, respeitando os limites de sua atuação profissional.

Nesse âmbito, o projeto se justifica ao fornecer ferramentas por meio da educação permanente para fortalecer a segurança dos professores para lidar com situações complexas, respeitando seus limites profissionais e institucionais.

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à capacitação de professores da rede pública para a identificação de sinais de

comportamento autolesivo, o acolhimento inicial e o encaminhamento adequado de adolescentes para a rede de cuidado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir de uma ação extensionista voltada ao treinamento de professores para a identificação, abordagem e manejo de adolescentes com comportamento autolesivo. Importante reforçar que o manejo no contexto escolar, é compreendido como identificação, acolhimento inicial, comunicação e encaminhamento, sem atribuição de funções diagnósticas ou terapêuticas aos professores.

A atividade foi desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão formalmente registrado pela instituição de ensino, realizado no período de março até dezembro de 2023, em um município do interior do Estado de Minas Gerais. Teve como finalidade contribuir para a qualificação dos profissionais da educação diante de situações envolvendo comportamentos autolesivos e risco relacionado ao suicídio. Participaram 87 professores, de três escolas públicas.

Para viabilizar a realização da capacitação, a equipe extensionista estabeleceu contato prévio com a Secretaria de Educação e a Superintendência Regional de Ensino do município, com o objetivo de solicitar autorização para o desenvolvimento do projeto e obter informações referentes às escolas e aos professores da região. Essa articulação institucional possibilitou a organização da atividade junto ao público-alvo e o alinhamento das ações às necessidades identificadas no contexto escolar.

A equipe extensionista foi composta por uma docente coordenadora do projeto e estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina. A equipe foi responsável pelo planejamento, organização e desenvolvimento da capacitação, bem como pela elaboração dos materiais educativos e aplicação dos instrumentos de avaliação. A participação dos estudantes ocorreu de forma integrada à proposta extensionista, sob coordenação docente.

Participaram da atividade professores vinculados às instituições de ensino envolvidas no projeto. A seleção dos participantes ocorreu mediante articulação com os órgãos responsáveis pela educação no município e convite aos professores para participação na capacitação, de forma voluntária.

Inicialmente, a equipe extensionista realizou levantamento bibliográfico em plataformas de pesquisa científica, com o propósito de identificar evidências relacionadas ao comportamento autolesivo e subsidiar a elaboração dos conteúdos e materiais utilizados na capacitação. A partir desse levantamento, foram produzidos materiais informativos, incluindo folders, cartazes e

conteúdos para mídias sociais, buscando apresentar a temática de maneira clara, acessível e fundamentada cientificamente.

A capacitação foi desenvolvida por meio de aula expositiva e dialogada, com abordagem dinâmica e espaço para participação dos professores, troca de experiências, discussão de situações relacionadas ao contexto escolar e esclarecimento de dúvidas. Foram abordados conteúdos relacionados à autolesão não suicida, pensamentos autolesivos, comportamento suicida, identificação precoce de fatores de risco, formas adequadas de abordagem e importância do encaminhamento dos adolescentes aos serviços da rede de atenção à saúde mental.

Ilustração 1 – Alguns slides da aula de capacitação.




Fonte: Das autoras, 2025.

Durante a atividade, enfatizou-se a necessidade de uma abordagem acolhedora, sensível e não julgadora diante de adolescentes que apresentassem comportamento autolesivo. Também

foram discutidas estratégias de comunicação e a importância de reconhecer situações que demandassem encaminhamento para serviços especializados, considerando o papel dos professores na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico.

Para avaliar o conhecimento dos professores acerca da temática antes e após a capacitação, foi utilizado um instrumento elaborado pela equipe extensionista e aplicado em dois momentos: antes e após a realização da aula expositiva e dialogada. O instrumento teve como finalidade exclusivamente avaliar a atividade educativa e verificar possíveis mudanças no conhecimento dos participantes após a intervenção.

O questionário foi composto por questões de múltipla escolha relacionadas aos principais conteúdos abordados durante a capacitação. Entre os temas contemplados estavam a diferença entre Autolesão Não Suicida (ALNS) e suicídio, pensamentos autolesivos, importância da discussão da temática no ambiente escolar, formas adequadas de abordagem, identificação precoce de fatores de risco, crenças relacionadas ao suicídio e à autolesão e orientações quanto às perguntas e aos encaminhamentos diante de adolescentes que apresentassem esse tipo de comportamento.

O pré-teste foi aplicado antes da capacitação e o pós-teste após a conclusão da atividade. O instrumento havia sido previamente aplicado a uma pequena amostra de professores com o objetivo de verificar sua clareza, compreensão e adequação, permitindo à equipe extensionista identificar possíveis ajustes e os conteúdos considerados mais necessários para a capacitação.

Quadro 1 – Questões que compõem o pré e pós-teste.

| Questões | Respostas |
|---|---|
| Você sabe a diferença entre Autolesão Não Suicida (ALNS) e o suicídio? | 1( ) Não<br>2( )Sim |
| Você sabe o que são pensamentos autolesivos? | 1( ) Não<br>2( )Sim |
| Discutir sobre a autolesão não suicida nas escolas é importante? | 1( ) Concordo<br>2( ) Em partes<br>3( ) Discordo |
| Abordagens dramáticas e sensacionalistas sobre o suicídio ou autolesão não suicida enaltecendo o impacto da morte são atitudes corretas? | 1( ) Verdadeiro<br>2( ) Falso |
| Oferecer escuta com julgamentos ao lidar com comportamentos autolesivos é adequado? | 1( ) Verdadeiro<br>2( ) Falso |
| Discutir esses temas de maneira direta e com sensibilidade, acolhendo, | 1( ) Verdadeiro |

| | |
|---|---|
| auxiliando e incentivando o tratamento, é a abordagem correta? | 2( ) Falso |
| Normalizar ou enaltecer comportamentos autolesivos é adequado? | 1( ) Verdadeiro<br>2( ) Falso |
| Falar sobre suicídio pode encorajar esse comportamento? | 1( ) Verdadeiro<br>2( ) Falso |
| A identificação precoce de fatores de risco é uma importante estratégia de prevenção? | 1( ) Verdadeiro<br>2( ) Falso |
| O adolescente sente prazer com a dor ao se ferir propositalmente? | 1( ) Verdadeiro<br>2( ) Falso |
| Quando uma pessoa pensa em se suicidar, terá risco de suicídio para o resto da vida? | 1( ) Verdadeiro<br>2( ) Falso |
| Você sabe quais são as orientações e os serviços que deve encaminhar e as perguntas indiretas e diretas que devem ser feitas ao adolescente que apresenta esse tipo de comportamento? | 1( ) Não<br>2( )Sim |

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

As respostas obtidas nos pré e pós-testes foram organizadas e analisadas de forma descritiva, considerando-se o desempenho dos participantes nas questões que compunham o instrumento. A análise teve como objetivo comparar as respostas obtidas antes e após a capacitação e identificar possíveis mudanças no conhecimento dos professores acerca da identificação, abordagem e manejo do comportamento autolesivo em adolescentes.

Os resultados foram analisados de maneira agregada, sem identificação individual dos participantes, considerando-se a finalidade avaliativa do instrumento no contexto da ação extensionista.

A atividade foi desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão formalmente registrado pela instituição de ensino. O pré e o pós-teste foram utilizados exclusivamente como instrumentos de avaliação da própria ação extensionista, com a finalidade de verificar o conhecimento dos participantes antes e após a capacitação e subsidiar a avaliação da atividade educativa. Os instrumentos não foram utilizados para produção de banco de dados destinado à pesquisa científica, tampouco tiveram como finalidade a investigação de características individuais dos participantes.

Considerando o caráter extensionista da atividade e a utilização dos instrumentos exclusivamente para avaliação da ação educativa, o projeto não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. A participação dos professores ocorreu de forma voluntária, sendo assegurados o caráter confidencial das informações e a apresentação dos resultados de maneira

agregada, sem identificação individual dos participantes. A atividade também foi desenvolvida mediante articulação e autorização das instâncias responsáveis pela educação no município.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização deste Projeto de extensão voltado à capacitação de professores da rede pública para identificação, abordagem e manejo de adolescentes com comportamento autolesivo, alcançou o objetivo proposto, tanto em termos de aprendizado quanto de sensibilização dos participantes.

Ao todo, 87 professores participaram das capacitações, sendo a maioria do sexo feminino (66,6%), com idades variando entre 20 e 67 anos e níveis de formação distintos, predominando a especialização (52,9%). Esse perfil diversificado permitiu que o projeto alcançasse uma ampla gama de experiências e contextos escolares.

Os resultados foram organizados considerando conhecimento, experiência prévia, segurança para abordagem, dificuldades e fatores facilitadores como será descrito a seguir.

Os resultados do presente projeto evidenciam um impacto positivo na capacitação de professores da rede pública para a identificação, abordagem e manejo de adolescentes com comportamento autolesivo. A comparação entre os pré e pós-testes aplicados evidenciou melhora no conhecimento dos participantes, com 98,8% relatando que a capacitação contribuiu para seu aprendizado.

Esse dado é consistente com o estudo de Lima *et al.* (2024), que demonstraram que oficinas pedagógicas sobre autolesão promoveram ganhos substanciais de conhecimento entre docentes da educação básica, refletindo diretamente na capacidade de intervenção em situações escolares reais.

Outro dado de destaque foi o fato de que, embora a maioria dos participantes nunca tenha recebido capacitação prévia sobre o tema (96,5%), grande parte já havia identificado algum aluno com comportamento autolesivo (61%). Isso reforça a urgência e relevância de ações como essa no contexto escolar, onde os professores frequentemente se deparam com essas situações sem o devido preparo. Lima *et al.* (2024) alertam que os professores ocupam posição estratégica na detecção precoce de comportamentos de risco entre adolescentes, mas frequentemente atuam sem a devida orientação, o que pode resultar em abordagens inadequadas ou mesmo na omissão diante do problema.

Embora os resultados apontem avanços significativos, ainda foram identificadas áreas que podem ser aprimoradas. Apesar do ganho de conhecimento, 57,5% dos participantes ainda relataram insegurança ao abordar adolescentes com esse tipo de comportamento, o resultado demonstra que a ampliação do conhecimento não se traduz, necessariamente, em segurança para a

abordagem. Esse achado vai ao encontro do estudo de Silva e Pegararo (2023), que apontam que a formação continuada, acompanhada de suporte institucional, é fundamental para consolidar as competências docentes no acolhimento de estudantes em sofrimento psíquico. Nesse sentido, os dados sugerem que o conhecimento constitui um componente necessário, mas não suficiente, para promover segurança na abordagem.

As principais dificuldades identificadas neste estudo foram a falta de informação (52,9%) e o medo (15%), o que sugere que ações pontuais de capacitação, embora valiosas, podem não ser suficientes por si só. Isso evidencia a necessidade de estratégias continuadas de formação e suporte aos educadores, como grupos de estudo, acompanhamento psicológico institucional e canais de escuta ativa nas escolas. Silva e Pegararo (2023), reforçam a importância de articular ações de capacitação com estratégias de acompanhamento emocional, grupos de escuta e suporte multiprofissional no ambiente escolar. Maciel e Teixeira (2023) realçam a necessidade da escola se tornar um espaço de diálogo e formação docente.

A análise também permitiu identificar fatores que facilitam a abordagem, como o conhecimento prévio sobre o que dialogar com estes alunos (46%) e o vínculo estabelecido com os adolescentes (41,4%). Essa percepção reforça os apontamentos de Araújo e Santos (2019), que defendem a incorporação da educação emocional na formação docente, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências relacionais e comunicacionais indispensáveis ao trato de temáticas sensíveis no ambiente escolar. Além disso, tais habilidades contribuem para a criação de um espaço seguro e acolhedor para os estudantes, o que é essencial na prevenção da autolesão.

Esses dados fornecem subsídios para o aprimoramento das ações futuras do projeto, indicando que além da capacitação técnica, o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar também é um componente essencial para o sucesso da intervenção.

Os dados também evidenciam a necessidade de ações educativas mais amplas e integradas à rede de atenção psicossocial. Nesse sentido, Lima *et al.* (2024), propõem um modelo de formação permanente dos professores, baseado em atividades articuladas com os serviços de saúde mental, visando à construção de uma cultura de cuidado na escola. Tal abordagem permitiria não apenas o aumento do conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento de estratégias práticas e sustentáveis de acolhimento e encaminhamento de adolescentes com sofrimento psíquico.

Assim, os achados deste estudo apontam para a relevância de políticas públicas voltadas à formação continuada de profissionais da educação, bem como à inserção de práticas intersetoriais que envolvam saúde e educação de forma integrada. Além disso, destacam a importância de considerar os aspectos emocionais e relacionais no cotidiano escolar, uma vez que o vínculo estabelecido com os alunos e a capacidade de escuta empática são pilares essenciais na promoção

da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Por fim, o impacto da ação deve ser compreendido tanto pelos avanços observados quanto pelas lacunas formativas identificadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão desenvolvido concluiu seu objetivo para capacitar professores da rede pública quanto à identificação, abordagem e manejo de adolescentes com comportamentos autolesivos. A experiência relatada evidencia que ações educativas voltadas à saúde mental no ambiente escolar são não apenas necessárias, mas urgentes, considerando o contexto de vulnerabilidade em que muitos adolescentes estão inseridos e a carência de formação específica dos profissionais da educação.

A atividade formativa resultou em ganhos de conhecimento, conforme identificado nos testes aplicados, além de favorecer a reflexão crítica dos professores sobre sua atuação diante de situações de sofrimento psíquico entre estudantes. Apesar disso, a permanência de sentimento de insegurança e a identificação de dificuldades na abordagem do tema indicam a necessidade de continuidade dessas formações, com estratégias que promovam suporte emocional, aprofundamento teórico e fortalecimento de vínculos interpessoais no ambiente escolar.

Como limitações do estudo, destacam-se a avaliação dos resultados em período imediatamente posterior à capacitação e a impossibilidade de acompanhar a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos professores em situações reais no ambiente escolar. Além disso, o desenvolvimento do projeto em um contexto municipal específico limita a generalização dos achados para outras realidades educacionais. Estudos futuros poderão realizar avaliações longitudinais, permitindo verificar a manutenção dos conhecimentos, o desenvolvimento da segurança para a abordagem e a incorporação das competências desenvolvidas à prática docente.

Entre os pontos positivos do projeto, destacam-se o aumento da confiança dos professores, a produção de materiais informativos e a abordagem didática da capacitação, que permitiu o diálogo aberto e a troca de experiências, além da identificação de lacunas na formação dos professores. Como aspecto a ser aprimorado, sugere-se a implantação de ações continuadas e articuladas com a rede de atenção psicossocial, ampliando o impacto da proposta e garantindo maior sustentabilidade das mudanças promovidas.

Portanto, o relato desta experiência reafirma a relevância da articulação entre universidade, escola e serviços de saúde como caminho para promover uma cultura de cuidado, acolhimento e prevenção da autolesão na adolescência, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais seguro e humanizado.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Odete Pereira; SILVA, Daniel Marques da; COSTA, Maria da Graça Aparício; *et al*. ProMenteSã: Formação de professores para promoção da saúde mental na escola. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

DA SILVA VANZOLIN, M. F.; DE SOUZA PEREIRA, S. .; SANTOS SILVA, B. .; ANDRADE PAIVA MORERO, J. . Simulated scenario for training educators in the recognition and referral of adolescents with self-harming behavior / Cenário simulado para capacitação de educadores no reconhecimento e encaminhamento de adolescentes com comportamento auto lesivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, p. e–14842, 2026. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14842. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/14842.

GONÇALVES, A.; AVANCI, J. Q.; NJAINE K. Comunicação on-line sobre autolesão: a perspectiva de adolescentes brasileiros. *In:* NJAINE, Kathie. **Violência na comunicação digital:** análise dos discursos e práticas disseminados na internet sobre homofobia, autoperpetuação de violências, cyber dating abuse e cyberbullying. Relatório de pesquisa, 2020.

LIMA, D. S.; OLIVEIRA, E. N.; VASCONCELOS, M. I. O.; ARAGÃO, J. M.N.; COSTA, M. S. A.; SANTOS, L. A. Saúde mental na escola: capacitação de professores para enfrentamento do fenômeno da automutilação. **SANARE**, v. 2, n. 23, p. 12-20, 2024.

LIMA, D. S.; OLIVERIA, E. N.; VASCONCELOS, M. I. O.; ARAGÃO, J. M. N.; COSTA, M. S. A. Percepções e ações de professores no enfrentamento da automutilação no contexto escolar. **Ensino, Educação e Ciências Humanas,** v. 25, n. 5, p. 695-701, 2024.

LIMA, N. L. **Cortes autoprovocados em adolescentes e os seus efeitos sobre a equipe escolar :** a (in)visibilidade do sofrimento e o silenciamento do sujeito. 2024. 187 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/f2499911-a175-460e-82cc-4ddadf08e059 Acesso em: 26 ago. 2026.

LIMA, J P S. **Saberes e práticas de professores acerca da prevenção de comportamento suicida e violência infantojuvenil.** 2025. 67 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal dO Tocantins. Tocantins, Palmas, 2025. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/7908/1/Joao%20Pedro%20Sousa%20Lima%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf Acesso em: 26 ago. 2026.

LIMA, Luana Mundim de; SILVA, Daniel Vieira da; SILVA, Dayane Rodrigues; *et al*. Significados E Ações Frente À Automutilação No Contexto Educacional Brasileiro: Revisão Sistemática. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, 2023.

MACIEL, E. M.; TEIXEIRA, S. Professores diante do comportamento suicida de alunos adolescentes: percepções e intervenções. **Psicol. Esc. Educ.** 27, 2023.

SILVA, W. J.; PEGARARO, R. F. Processos autolesivos na adolescência: a percepção de professores. **Psi Unisc**, v.7, n. 2, p. 103-118, 2023.

Recebido em: 26/08/2025
Aprovado em: 08/11/2026
Publicado em: 13/11/2026